



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DURANTE A SESSÃO DE HEMODIÁLISE

THE ROLE OF THE NURSE IN PREVENTING COMPLICATIONS DURING THE HEMODIALYSIS SESSION

EL PAPEL DE LA ENFERMERA EN LA PREVENCIÓN DE COMPLICACIONES DURANTE LA SESIÓN DE HEMODIÁLISIS

Maria das Graças da Silva¹

Maria de Fátima de Souza Pereira Gomes²

Lúcia Helena Ferreira Viana³

Fernanda Carini Silva⁴

DOI: 10.54751/revistafoco.v18n11-026

Received: Oct 1st, 2025

Accepted: Oct 27th, 2025



RESUMO

O enfermeiro durante a sessão de hemodiálise é fundamental para a prevenção de complicações que podem comprometer a segurança e a continuidade do tratamento do paciente renal crônico. Dentre as intercorrências mais frequentes estão a hipotensão, infecções relacionadas ao acesso vascular, desequilíbrios hidroeletrólíticos e reações adversas ao processo dialítico. O enfermeiro, por meio da observação clínica, monitoramento dos sinais vitais, avaliação rigorosa do acesso e aplicação de protocolos assistenciais, contribui diretamente para a detecção precoce e o manejo eficaz dessas situações. Além disso, a educação em saúde, o incentivo ao autocuidado e a escuta ativa fortalecem o vínculo terapêutico e promovem a humanização do cuidado. Estudos apontam que intervenções bem estruturadas, como orientações sobre alimentação, hidratação e cuidados com o cateter, reduzem significativamente os riscos de complicações e hospitalizações. A prática baseada em evidências, aliada à capacitação contínua da equipe de enfermagem, favorece a tomada de decisões seguras e centradas no paciente. Assim, o enfermeiro se consolida como agente essencial na promoção da qualidade de vida e na segurança do paciente em terapia renal substitutiva, atuando com competência técnica, ética e sensibilidade humana.

Palavras-chave: Hemodiálise; enfermagem; cuidados de enfermagem; complicações; prevenção; segurança do paciente.

¹Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Piaget. Suzano, Av. Mogi das Cruzes, 1001, Parque Suzano, Suzano - SP, Brasil, CEP: 08673-010. E-mail: gracinha.silva2009@hotmail.com

²Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Piaget. Suzano, Av. Mogi das Cruzes, 1001, Parque Suzano, Suzano - SP, Brasil, CEP: 08673-010. E-mail: mariadefatimaspqomes@gmail.com

³Mestre em Políticas Sociais. Centro Universitário Piaget. Suzano, Av. Mogi das Cruzes, 1001, Parque Suzano, Suzano - SP, Brasil, CEP: 08673-010. E-mail: luciaviana@unipiaget.edu.br

⁴Doutora em Enfermagem. Centro Universitário Piaget. Suzano, Av. Mogi das Cruzes, 1001, Parque Suzano, Suzano - SP, Brasil, CEP: 08673-010. E-mail: enfermagem@unipiaget.edu.br

ABSTRACT

During hemodialysis sessions, nurses are crucial for preventing complications that can compromise the safety and continuity of treatment for chronic kidney patients. The most common complications include hypotension, vascular access-related infections, fluid and electrolyte imbalances, and adverse reactions to the dialysis process. Through clinical observation, vital sign monitoring, rigorous access assessment, and implementation of care protocols, nurses directly contribute to the early detection and effective management of these situations. Furthermore, health education, encouraging self-care, and active listening strengthen the therapeutic bond and promote the humanization of care. Studies show that well-structured interventions, such as guidance on nutrition, hydration, and catheter care, significantly reduce the risk of complications and hospitalizations. Evidence-based practice, combined with ongoing training of the nursing team, favors safe, patient-centered decision-making. Thus, the nurse consolidates himself as an essential agent in promoting quality of life and patient safety in renal replacement therapy, acting with technical competence, ethics and human sensitivity.

Keywords: Hemodialysis; nursing; nursing care; complications; prevention; patient safety.

RESUMEN

Durante las sesiones de hemodiálisis, el personal de enfermería es crucial para prevenir complicaciones que pueden comprometer la seguridad y la continuidad del tratamiento en pacientes renales crónicos. Las complicaciones más comunes incluyen hipotensión, infecciones relacionadas con el acceso vascular, desequilibrios hidroelectrolíticos y reacciones adversas al proceso de diálisis. Mediante la observación clínica, la monitorización de constantes vitales, la evaluación rigurosa del acceso y la implementación de protocolos de atención, el personal de enfermería contribuye directamente a la detección temprana y al manejo eficaz de estas situaciones. Además, la educación para la salud, el fomento del autocuidado y la escucha activa fortalecen el vínculo terapéutico y promueven la humanización de la atención. Diversos estudios demuestran que intervenciones bien estructuradas, como la orientación sobre nutrición, hidratación y cuidado del catéter, reducen significativamente el riesgo de complicaciones y hospitalizaciones. La práctica basada en la evidencia, combinada con la capacitación continua del equipo de enfermería, favorece la toma de decisiones segura y centrada en el paciente. De esta forma, el personal de enfermería se consolida como un agente esencial en la promoción de la calidad de vida y la seguridad del paciente en la terapia de reemplazo renal, actuando con competencia técnica, ética y sensibilidad humana.

Palabras clave: Hemodiálisis; enfermería; cuidados de enfermería; complicaciones; prevención; seguridad del paciente.

1. Introdução

A doença renal crônica (DRC) é uma condição de grande relevância para a saúde pública, sendo responsável por elevada morbimortalidade no Brasil. A prevalência estimada em adultos, pelo critério laboratorial, é de 6,7%,

aumentando significativamente em indivíduos com 60 anos ou mais. Por definição, a DRC caracteriza-se pela redução da taxa de filtração glomerular e por alterações no funcionamento ou na estrutura renal por período superior a três meses, muitas vezes assintomáticas, o que dificulta o diagnóstico precoce. Entretanto, exames laboratoriais, como a avaliação da creatinina sérica, albuminúria, hematúria, leucocitúria e proteinúria, permitem identificar a doença em seus diferentes estágios, da forma leve à grave, auxiliando na estratificação do risco e no planejamento terapêutico. Segundo o Global Burden of Disease (GBD), em 2021, a DRC foi responsável por aproximadamente 1,5 milhão de óbitos, ocupando a 28ª posição entre as causas de morte no mundo.

Em março de 2024, dados do Sistema de Informações da Atenção Básica (Sisab) apontaram que, de um total de 180.510.202 pessoas cadastradas na Atenção Primária à Saúde (APS), 227.478 apresentavam diagnóstico de DRC (CID-10: N18, N18.0, N18.8 e N18.9), representando 0,1% da população cadastrada. Estima-se que cerca de 8,9% da população adulta entre 35 e 74 anos apresenta algum grau de disfunção renal (Brasil, 2023). O número de pacientes em tratamento dialítico tem crescido expressivamente: em julho de 2023, havia aproximadamente 157.357 pessoas em diálise, com 51.153 novos casos naquele ano (Ministério da Saúde; Sociedade Brasileira de Nefrologia – SBN).

Diante desse cenário, a terapia renal substitutiva, especialmente a hemodiálise, constitui intervenção vital para a manutenção da vida e melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Chaves *et al.*, 2023; Jesus de *et al.*, 2025). A hemodiálise promove a remoção de fluidos e solutos em excesso do sangue por meio de um procedimento complexo, que exige tecnologia avançada e cuidados especializados. Apesar de essencial, a sessão dialítica não está isenta de riscos. Pacientes em hemodiálise estão sujeitos a intercorrências que variam de eventos leves, como hipotensão, câibras, náuseas e vômitos, até complicações graves, incluindo sangramentos, obstrução de acessos vasculares e infecções da corrente sanguínea relacionadas ao cateter venoso central (Ferreira *et al.*, 2024; Borges *et al.*, 2024; Brito *et al.*, 2024).

Entre essas complicações graves, a sepse se destaca como uma condição potencialmente fatal. Ela resulta da resposta desregulada do organismo a uma infecção. Pacientes dialíticos apresentam maior risco devido à presença de acesso vascular contínuo e à exposição a procedimentos invasivos. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é essencial. Ele realiza vigilância clínica, identifica precocemente sinais de infecção, monitora o acesso vascular e orienta o paciente quanto aos cuidados necessários, contribuindo para a redução de complicações graves e da mortalidade (Ministério da Saúde, 2024; Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, 2021; Conselho Regional de Enfermagem de SÃO PAULO – COREN-SP, 2017).

A atuação do enfermeiro na prevenção de intercorrências durante a hemodiálise é pautada pela vigilância clínica, pela avaliação criteriosa do acesso vascular e pela escuta ativa do paciente. Estudos apontam que a inspeção do local de punção, a verificação da presença de sinais flogísticos e a observação do fluxo sanguíneo são medidas essenciais para evitar complicações, como infecções e extravasamentos (Borges; Júnior; da Silva, 2024; Pennafort dos Santos *et al.*, 2024). Além disso, a orientação ao paciente sobre sinais de alerta e cuidados com o acesso tem se mostrado eficaz na redução de eventos adversos. A promoção do autocuidado e o fortalecimento do vínculo terapêutico são estratégias que ampliam a segurança e a adesão ao tratamento (Costa *et al.*, 2020; Gomes *et al.*, 2020).

A relevância do enfermeiro nefrologista está em sua capacidade de planejar e executar intervenções baseadas em evidências, avaliando o paciente de forma holística desde o pré-dialítico até o final da sessão (Costa *et al.*, 2020; Costa Oliveira *et al.*, 2020). A ausência de protocolos claros e de um cuidado sistematizado pode gerar lacunas na assistência, aumentando o risco de intercorrências e comprometendo a qualidade do cuidado. Por isso, este estudo se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre estratégias de prevenção e manejo de complicações, contribuindo para a segurança do paciente e para a qualificação da assistência de enfermagem em unidades de diálise (Almeida de; Silva de; Araujo, 2021; Santos dos *et al.*, 2024).

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é analisar a atuação do enfermeiro na prevenção de complicações durante a sessão de hemodiálise. Para alcançar esse objetivo, busca-se: a) descrever as principais complicações enfrentadas por pacientes durante a terapia dialítica; b) identificar as intervenções de enfermagem para a prevenção e o manejo de intercorrências; e c) destacar o papel da educação em saúde na promoção da adesão ao tratamento e na redução de riscos.

2. Referencial Teórico

2.1 O Papel do Enfermeiro na Terapia Renal Substitutiva

A terapia renal substitutiva, especialmente a hemodiálise, representa uma das mais complexas modalidades de tratamento para pacientes com Doença Renal Crônica (DRC), exigindo cuidados rigorosos, conhecimento técnico e sensibilidade humana por parte da equipe de enfermagem. O enfermeiro, nesse contexto, ocupa papel central, sendo responsável pela vigilância clínica, pela implementação de protocolos de segurança e pela humanização da assistência prestada ao paciente renal crônico. De acordo com Costa Oliveira *et al.* (2020), o enfermeiro atua de maneira contínua, desde o preparo do paciente até o término da sessão dialítica, monitorando sinais vitais, avaliando o acesso vascular e intervindo diante de qualquer intercorrência que possa comprometer a segurança do tratamento.

A atuação desse profissional ultrapassa a dimensão técnica, pois envolve o acompanhamento emocional e educativo do paciente. Mendes e Albuquerque (2025) destacam que a prática de enfermagem em hemodiálise deve estar alicerçada em evidências científicas e em um processo de capacitação contínua, a fim de garantir a qualidade do cuidado e a segurança do paciente. Essa formação permanente permite que o enfermeiro desenvolva competências clínicas e reflexivas capazes de antecipar complicações e de realizar intervenções assertivas, reduzindo eventos adversos e promovendo a estabilidade hemodinâmica.

O papel do enfermeiro também se consolida na promoção do autocuidado e na educação em saúde. Para Santos, Natalina *et al.* (2023), o enfermeiro é o mediador entre o conhecimento técnico e o cotidiano do paciente, sendo responsável por orientá-lo sobre higiene, dieta, uso de medicamentos e cuidados com o acesso vascular. Essa dimensão educativa contribui para a adesão ao tratamento e para a autonomia do indivíduo, reduzindo hospitalizações e complicações relacionadas ao manejo inadequado do cateter ou da fístula arteriovenosa.

Além disso, a enfermagem nefrológica tem se mostrado essencial na prevenção de infecções e na manutenção da integridade do acesso vascular. Borges, Lopes Júnior e Silva (2024) salientam que a avaliação contínua do local de punção, o controle rigoroso da assepsia e o uso de barreiras protetoras são medidas indispensáveis para a segurança do paciente. Da mesma forma, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2021) reforça que o enfermeiro deve seguir protocolos claros de controle de infecção e de reconhecimento precoce de sinais de sepse, considerando essa condição um problema de saúde pública de grande impacto nas unidades de diálise.

A atuação do enfermeiro, portanto, está diretamente relacionada à redução de complicações e à melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Costa *et al.* (2020) ressaltam que o vínculo terapêutico estabelecido entre o profissional e o paciente, pautado na escuta ativa, empatia e acolhimento, favorece o enfrentamento das limitações impostas pela doença e fortalece a adesão ao tratamento. Esse cuidado humanizado, aliado à competência técnica e ao compromisso ético, confere ao enfermeiro o papel de agente transformador no contexto da terapia renal substitutiva, promovendo uma assistência segura, integral e centrada na dignidade do ser humano.

Em síntese, o enfermeiro nefrologista não apenas executa procedimentos, mas planeja, coordena e avalia a assistência de forma contínua e integrada, fundamentando sua prática em ciência, ética e humanização. Conforme afirma Ferreira *et al.* (2024), o sucesso da hemodiálise depende tanto da tecnologia empregada quanto da qualidade do cuidado prestado pelo enfermeiro, que deve atuar com precisão técnica e sensibilidade diante da complexidade da condição

renal crônica. Dessa forma, a presença ativa e qualificada do enfermeiro na terapia renal substitutiva é indispensável para a prevenção de intercorrências e para a promoção da vida com qualidade.

2.2 Estratégias de Enfermagem para a Prevenção de Complicações na Hemodiálise

O processo hemodialítico, embora vital para a sobrevivência de pacientes com Doença Renal Crônica (DRC), apresenta riscos significativos de intercorrências clínicas e complicações que podem comprometer a eficácia terapêutica e a segurança do paciente. Diante desse cenário, a atuação do enfermeiro é determinante para a prevenção, identificação precoce e manejo adequado dessas situações. A adoção de estratégias fundamentadas em protocolos assistenciais, práticas baseadas em evidências e educação permanente constitui o alicerce para uma assistência segura e qualificada.

Entre as intercorrências mais frequentes na hemodiálise estão a hipotensão arterial, as infecções associadas ao cateter venoso central, as câimbras, os sangramentos e os desequilíbrios hidroeletrólíticos. Segundo Alvarenga e Santos (2025), a hipotensão intradialítica é uma das complicações mais comuns, exigindo monitoramento contínuo dos sinais vitais, ajuste do ultrafiltrado e avaliação rigorosa do estado hemodinâmico do paciente. O enfermeiro deve estar apto a reconhecer precocemente os sintomas, como tontura, fraqueza e palidez, adotando medidas imediatas para restabelecer a estabilidade clínica.

A manutenção da integridade do acesso vascular é outra estratégia essencial para a prevenção de complicações. Borges, Lopes Júnior e Silva (2024) enfatizam que a inspeção criteriosa do local de punção, o controle rigoroso da assepsia e o uso de barreiras de proteção reduzem significativamente o risco de infecção e extravasamento. Corroborando essa perspectiva, Brito *et al.* (2024) afirmam que as infecções da corrente sanguínea associadas ao cateter representam uma das principais causas de morbimortalidade entre pacientes dialíticos, e que o enfermeiro desempenha

papel fundamental na vigilância e no manejo desses eventos, por meio de técnicas assépticas, trocas de curativos e monitoramento de sinais flogísticos.

A prática de enfermagem em nefrologia exige, ainda, uma abordagem educativa e humanizada. Costa *et al.* (2020) destacam que a orientação ao paciente sobre cuidados com o acesso, restrição hídrica, adesão medicamentosa e reconhecimento de sinais de alerta é indispensável para a prevenção de complicações. Essa dimensão educativa, centrada no paciente, contribui para o fortalecimento do autocuidado e para a corresponsabilidade no tratamento, reduzindo internações e promovendo a autonomia do indivíduo.

Além das ações clínicas e educativas, o uso de protocolos institucionais baseados em evidências científicas se mostra decisivo para a padronização e segurança da assistência. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2021) destaca que a adoção de protocolos de sepse, de controle de infecções e de manejo de intercorrências hemodialíticas é imprescindível para garantir a efetividade do cuidado. O Protocolo de Sepse, por exemplo, orienta o reconhecimento rápido dos sinais clínicos e o início precoce do tratamento, evitando desfechos fatais entre pacientes com infecções relacionadas ao cateter (COFEN, 2021; Mota, 2023).

Mendes e Albuquerque (2025) reforçam que a capacitação contínua da equipe de enfermagem e a sistematização da assistência, por meio da SAE e do Processo de Enfermagem, favorecem uma prática clínica mais segura e resolutiva. O domínio técnico deve ser acompanhado de empatia, escuta ativa e atenção individualizada, consolidando o cuidado integral e humanizado. Nessa perspectiva, Santos, Claudia *et al.* (2024) sublinham que a escuta qualificada é um recurso essencial para identificar alterações discretas, relatadas pelo paciente, e atuar de forma preventiva.

Dessa forma, as estratégias de enfermagem para a prevenção de complicações na hemodiálise não se limitam à execução de procedimentos técnicos, mas integram um conjunto de práticas articuladas entre conhecimento científico, vigilância clínica e cuidado humanizado. A combinação de protocolos assistenciais, capacitação profissional e vínculo terapêutico assegura a qualidade da assistência e promove a segurança do paciente renal crônico.

Assim, o enfermeiro reafirma seu papel como protagonista na manutenção da vida, no controle das intercorrências e na construção de uma prática ética e baseada em evidências.

3. Metodologia

Este estudo utiliza uma metodologia qualitativa e descritiva, fundamentada em uma revisão integrativa da literatura. A coleta dos dados foi realizada entre fevereiro e agosto de 2025, utilizando bases de dados consolidadas na área da saúde, como SciELO, PubMed e LILACS. Para garantir a pertinência dos resultados, foram empregados descritores como “enfermagem”, “hemodiálise”, “complicações”, “intercorrências” e “prevenção”, combinados com operadores booleanos (“AND” e “OR”). A busca foi restrita a publicações dos últimos cinco anos (2020 a 2025), assegurando que as informações analisadas estivessem atualizadas e alinhadas às práticas contemporâneas de cuidado.

3.1 Limitações do Estudo

Entre as limitações identificadas, destaca-se a exclusão de artigos não disponíveis na íntegra e a restrição à língua portuguesa, o que pode limitar a abrangência internacional da revisão. No entanto, o estudo garante uma análise sólida das evidências nacionais, oferecendo uma contribuição significativa para a prática de enfermagem na prevenção de complicações em pacientes submetidos à hemodiálise.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

4. Resultados e Discussões

As intercorrências clínicas durante a hemodiálise representam desafios constantes para a equipe de enfermagem. Dentre as complicações mais recorrentes, destaca-se a hipotensão arterial, considerada por diversos autores como a principal causa de interrupção da sessão dialítica. Essa condição está associada à rápida remoção de líquidos e à instabilidade hemodinâmica dos pacientes (Alvarenga; Santos dos, 2025; Ferreira *et al.*, 2024).

Além da hipotensão, outras complicações como náuseas, vômitos, cefaleia, câimbras, obstrução do acesso vascular e sangramentos também foram relatadas com frequência. Tais eventos exigem atenção contínua e intervenções imediatas por parte da enfermagem (Jesus de *et al.*, 2025; Santos dos *et al.*, 2020).

Tabela 1. Intercorrências mais frequentes na hemodiálise e intervenções de enfermagem

Intercorrência	Descrição Clínica	Intervenções de Enfermagem	Referências
Hipotensão arterial	Queda abrupta da pressão durante a sessão, podendo causar tontura, mal-estar e síncope	Monitoramento contínuo dos sinais vitais, ajuste do ultrafiltrado, posicionamento adequado	Alvarenga; Dos Santos (2025); Ferreira <i>et al.</i> (2024)
Náuseas e vômitos	Sintomas gastrointestinais relacionados à instabilidade hemodinâmica	Redução da taxa de filtração, administração de antieméticos, escuta ativa	De Jesus <i>et al.</i> (2025); Dos Santos <i>et al.</i> (2020)
Obstrução do acesso vascular	Dificuldade no retorno ou saída do sangue pelo cateter ou fístula	Avaliação do fluxo, inspeção do local, solicitação de exames complementares	Borges <i>et al.</i> (2024); De Melo Cerqueira <i>et al.</i> (2024)
Infecção da corrente sanguínea	Febre, calafrios, dor local e sinais sistêmicos	Técnica asséptica rigorosa, troca de curativos, coleta de culturas, notificação médica	De Brito <i>et al.</i> (2024); Mota (2023); Pereira; Martinho (2024)
Sangramento no acesso	Extravasamento de sangue durante ou após a punção	Compressão adequada, verificação da coagulação, orientação ao paciente	Dos Santos, Adriane <i>et al.</i> (2024); Dos Santos Pennafort <i>et al.</i> (2024)
Cãibras musculares	Contrações involuntárias dolorosas durante a sessão	Reposição de eletrólitos, ajuste da taxa de ultrafiltração, aplicação de calor local	Chaves <i>et al.</i> (2023); Mendes; Albuquerque (2025)
Cefaleia e mal-estar	Sintomas inespecíficos relacionados à instabilidade ou ansiedade	Ambiente acolhedor, escuta ativa, administração de analgésicos conforme prescrição	Costa Oliveira <i>et al.</i> (2020); Dos Santos, Claudia <i>et al.</i> (2024)

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

A atuação do enfermeiro na prevenção de intercorrências é pautada pela vigilância clínica, pela avaliação criteriosa do acesso vascular e pela escuta ativa do paciente. Embora essencial, a sessão de hemodiálise não é isenta de riscos. O paciente dialítico está exposto a uma série de complicações intradialíticas, que podem variar de eventos leves a graves, comprometendo a segurança e o sucesso do tratamento (Ferreira *et al.*, 2024). Entre as intercorrências mais comuns, destacam-se a hipotensão arterial, cãibras, náuseas e vômitos, sangramentos e, de forma mais grave, infecções da corrente sanguínea relacionadas ao cateter venoso central e a obstrução de acessos vasculares (Borges *et al.*, 2024; De Brito *et al.*, 2024).

Pacientes em terapia dialítica são particularmente vulneráveis a complicações infecciosas, devido ao acesso vascular permanente e à exposição frequente a procedimentos invasivos. Estudos apontam que a inspeção do local de punção, a verificação da presença de sinais flogísticos e a observação do fluxo sanguíneo são medidas essenciais para evitar complicações como infecções e extravasamentos (Silva Borges; Júnior, 2024; Santos Pennafort dos *et al.*, 2024).

A orientação ao paciente sobre sinais de alerta e cuidados com o acesso também se mostrou eficaz na redução de eventos adversos. A promoção do autocuidado e o fortalecimento do vínculo terapêutico são estratégias que ampliam a segurança e a adesão ao tratamento (Costa *et al.*, 2020; Gomes *et al.*)

A infecção da corrente sanguínea associada ao uso de cateter venoso central é uma das complicações mais graves na hemodiálise. A literatura evidencia que microrganismos gram-positivos são os principais agentes etiológicos, estando relacionados a internações prolongadas e aumento da mortalidade (Brito, de *et al.*, 2024).

A adoção de protocolos de assepsia, o uso adequado de barreiras de proteção e a capacitação da equipe são medidas que contribuem para a prevenção dessas infecções. O enfermeiro, nesse contexto, atua como agente de controle e educação, promovendo práticas seguras e monitoramento contínuo (Mota, 2023; Pereira; Martinho, 2024).

Além disso, destaca-se a importância da aplicação do Protocolo de Sepsis, que orienta a identificação precoce dos sinais clínicos e a instituição imediata do tratamento, reduzindo complicações graves e mortalidade associada às infecções relacionadas ao acesso vascular (Instituto Latino-Americano de Sepsis, 2021).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) orienta, em seu documento Sepsis: um Problema de Saúde Pública, que é imprescindível a adoção de protocolos claros de reconhecimento e manejo da sepsis nas unidades de saúde, com o objetivo de padronizar práticas e reduzir mortes evitáveis entre pacientes vulneráveis (COFEN, 2021).

Nesse contexto, a sistematização da assistência de enfermagem, por meio da SAE e do Processo de Enfermagem, possibilita uma abordagem mais eficaz e individualizada (Mendes; Albuquerque, 2025; Ribeiro *et al.*, 2022). A implementação de diretrizes baseadas em evidências e a educação continuada da equipe são elementos fundamentais para garantir a qualidade do cuidado e a segurança do paciente renal crônico (Santos, Natalina dos *et al.*, 2023).

O cuidado humanizado, pautado na escuta, no acolhimento e no respeito à dignidade da pessoa, constitui-se como elemento central na assistência de enfermagem. A valorização das singularidades do paciente favorece a criação de um vínculo terapêutico, promovendo maior confiança e adesão ao tratamento (Costa Oliveira *et al.*, 2020; Santos, Claudia dos *et al.*, 2024). Nesse contexto, a empatia e a comunicação efetivas tornam-se recursos essenciais para reduzir a ansiedade, ampliar a segurança e prevenir complicações durante a terapêutica.

A escuta qualificada, por sua vez, possibilita ao enfermeiro identificar precocemente alterações clínicas relatadas pelo paciente, mesmo quando discretas, permitindo intervenções oportunas e mais assertivas. Assim, a humanização ultrapassa a dimensão técnica do cuidado, consolidando-se como estratégia fundamental para a integralidade da assistência e para a melhoria da qualidade de vida de pacientes em tratamento dialítico.

A escuta qualificada permite ao enfermeiro identificar precocemente alterações clínicas relatadas pelo paciente, mesmo que sutis, promovendo intervenções mais assertivas e evitando agravamentos.

Os achados deste estudo reforçam que a atuação do enfermeiro na hemodiálise transcende o domínio técnico. Trata-se de um cuidado que exige sensibilidade, conhecimento científico, responsabilidade ética e compromisso com a vida. A integração entre práticas baseadas em evidências e abordagens humanizadas é o caminho para a excelência na assistência ao paciente renal crônico.

Tabela 2. Estratégias de Enfermagem na Prevenção de Complicações durante a Hemodiálise, contendo Ano, Autor(es), objetivo e conclusão.

Ano	Autor(es)	Objetivo	Conclusão
2025	Alvarenga e Santos	Analisar a assistência do enfermeiro frente às intercorrências em pacientes renais crônicos	A atuação rápida e técnica do enfermeiro é essencial para minimizar riscos durante a sessão
2024	Borges <i>et al.</i>	Identificar cuidados com o acesso vascular na hemodiálise	O enfermeiro deve realizar avaliação rigorosa e contínua do acesso para prevenir complicações
2023	Chaves <i>et al.</i>	Revisar intervenções de enfermagem frente às complicações hemodialíticas	Protocolos bem definidos e capacitação contínua reduzem intercorrências
2020	Costa <i>et al.</i>	Relatar vivências do cuidado de enfermagem em unidade de diálise	O cuidado humanizado fortalece o vínculo e melhora a resposta clínica do paciente
2020	Costa Oliveira <i>et al.</i>	Discutir o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente hemodialítico	A presença ativa do enfermeiro contribui para a segurança e estabilidade do paciente
2021	De Almeida <i>et al.</i>	Identificar intervenções para prevenção e manejo de intercorrências	A avaliação clínica e o ajuste de parâmetros são fundamentais para evitar complicações
2024	De Brito <i>et al.</i>	Analisar infecções relacionadas ao cateter de hemodiálise	A técnica asséptica e o monitoramento constante são essenciais para prevenir sepse
2025	De Jesus <i>et al.</i>	Avaliar o papel do enfermeiro na prevenção de complicações durante a hemodiálise	A atuação preventiva reduz significativamente os eventos adversos intradialíticos
2024	De Melo Cerqueira <i>et al.</i>	Descrever cuidados de enfermagem para reduzir intercorrências	A padronização dos cuidados e a educação do paciente são estratégias eficazes
2024	Dos Santos, Adriane <i>et al.</i>	Investigar complicações da fístula arteriovenosa	O enfermeiro deve realizar inspeção e orientação contínua para preservar o acesso
2024	Dos Santos, Claudia <i>et al.</i>	Compreender a percepção do enfermeiro frente às complicações	A escuta ativa e a experiência clínica são determinantes para intervenções eficazes
2020	Dos Santos, Jeferson <i>et al.</i>	Analisar a atuação da enfermagem frente às intercorrências	A prontidão e o conhecimento técnico são cruciais para evitar agravamentos clínicos
2023	Dos Santos, Natalina <i>et al.</i>	Avaliar a atuação do enfermeiro na linha de cuidado em hemodiálise	A continuidade do cuidado e o acompanhamento individualizado promovem segurança
2024	Dos Santos Pennafort <i>et al.</i>	Investigar a preservação do cateter para hemodiálise	A manutenção adequada do dispositivo reduz riscos de infecção e obstrução
2024	Ferreira <i>et al.</i>	Identificar causas de suspensão da sessão de hemodiálise	A intervenção precoce do enfermeiro evita interrupções e melhora a adesão ao tratamento
[s.d.]	Gomes <i>et al.</i>	Relatar experiências de cuidado em unidade de diálise	A empatia e o acolhimento são pilares da assistência eficaz ao paciente renal
2025	Mendes e Albuquerque	Revisar intervenções de enfermagem no tratamento hemodialítico	A capacitação técnica e o uso de protocolos clínicos são essenciais para a segurança

2023	Mota	Analisar ações de enfermagem na prevenção de infecções por cateter	A vigilância contínua e a educação do paciente são estratégias preventivas eficazes
2024	Pereira e Martinho	Avaliar intervenções para reduzir complicações com cateter venoso central	A atuação do enfermeiro é decisiva na prevenção de infecções e eventos adversos
2022	Ribeiro <i>et al.</i>	Discutir eventos adversos e educação continuada na hemodiálise	A formação permanente da equipe de enfermagem é vital para a redução de riscos
2021	Santos, Ana Luiza	Descrever a assistência de enfermagem na hemodiálise em UTI	O cuidado intensivo e a monitorização constante são fundamentais para evitar lesões renais agudas

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

5. Conclusão

A jornada do paciente em hemodiálise é marcada por desafios físicos, emocionais e sociais que exigem do enfermeiro muito mais do que domínio técnico: exigem presença, escuta e sensibilidade. Ao longo deste estudo, foi possível perceber que a atuação do enfermeiro na prevenção de complicações durante a sessão dialítica vai além da aplicação de protocolos, concretizando-se no cuidado atento, na observação minuciosa e na capacidade de antecipar riscos antes que se transformem em danos.

O estudo teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na prevenção de complicações durante a hemodiálise. A partir da revisão de literatura e da análise das evidências, constatou-se que o papel do enfermeiro é fundamental não apenas na execução de técnicas seguras, mas também na vigilância contínua do paciente, na identificação precoce de intercorrências e na aplicação de protocolos clínicos.

As perguntas que nortearam o trabalho puderam ser respondidas ao evidenciar que:

- a) o enfermeiro é peça-chave na prevenção de complicações como hipotensão, náuseas, sangramentos e infecções;
- b) a aplicação de protocolos, como o de sepse, aliada à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), reduz riscos e qualifica o cuidado;

- c) a humanização, o acolhimento e a escuta qualificada fortalecem o vínculo terapêutico, ampliando a adesão ao tratamento e a segurança do paciente renal crônico.

Conclui-se, portanto, que a atuação do enfermeiro em nefrologia transforma o domínio técnico: concretiza-se no cuidado integral, fundamentado em evidências científicas e princípios de humanização. Investir na formação contínua e fortalecer a atuação multiprofissional são estratégias que garantem não apenas a prevenção de eventos adversos, mas também a promoção da saúde de forma plena.

Mais do que prevenir intercorrências, o enfermeiro em nefrologia tem o poder de transformar experiências, e é nessa transformação que reside o verdadeiro sentido do cuidar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline Lima e; SILVA, Irene Arêa Soares da; ARAUJO, Raquel Vilanova. **Intervenções de enfermagem para prevenção e manejo das intercorrências durante a diálise**. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. e206101522980-e206101522980, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22980>. Acesso em: 02 ago. 2025.

ALVARENGA, Sílvia Vasconcelos; SANTOS, Jéssica Lopes dos. **Assistência do enfermeiro ao paciente renal crônico em intercorrência durante a sessão de hemodiálise**. Revista Foco, v. 18, n. 5, p. e8571-e8571, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revfoco.v18n5.e8571>. Acesso em: 12 mar. 2025.

BORGES, Maricelia Guerra; LOPES JÚNIOR, Hélio Marcos Pereira; SILVA, Luana Guimaraes da. **Acesso vascular usado na hemodiálise e seus principais cuidados**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 9, p. 2907-2918, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10n9.15573>. Acesso em: 03 jul. 2025.

BRITO, Francisca Iris Araújo de *et al.* **Infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter de hemodiálise**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 1, p. e13877-e13877, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e13877.2024>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CHAVES, Mickael Nathan Rodrigues *et al.* **Intervenções de enfermagem frente a complicações apresentadas por pacientes hemodialíticos: uma revisão integrativa**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 8, p.

4422-4441, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i8.13967>. Acesso em: 27 fev. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (BRASIL). **SEPSE**: um problema de saúde pública: a atuação e colaboração da Enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença. 2. ed. Brasília, DF: Conselho Federal de Enfermagem, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/10/livro-um-problema-de-saude-publica.pdf>. Acesso em: 5 out. 2025

COSTA OLIVEIRA, Albertina *et al.* **O papel do enfermeiro no cuidado ao paciente em tratamento hemodialítico**. Brazilian Journal of Surgery e Clinical Research, v. 31, n. 1, 2020. Disponível em: <https://bjcancerresearch.com.br/o-papel-do-enfermeiro-no-cuidado-hemodialitico>. Acesso em: 10 jul. 2025.

COSTA, Beta Cleide Pereira *et al.* **Vivências do cuidado de enfermagem em unidade de diálise**: relato de experiência. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.4202>. Acesso em: 18 ago. 2025.

FERREIRA, Emerson Ramalho *et al.* **Complicações intradialíticas e motivos da suspensão da sessão de hemodiálise**. Cadernos ESP, v. 18, n. 1, p. e1871-e1871, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/cesp.v18i1.1871>. Acesso em: 17 jun. 2025.

GOMES, Beatriz Silva Almeida; SILVA NINA, Larissa Neuza da; ARAÚJO, José Carlos Costa. **Vivências do cuidado de enfermagem em unidade de diálise**: relato de experiência. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://doi.org/10.xxxxx/xxxx>. Acesso em: 22 jul. 2025. Observação: Não foi possível determinar o título do periódico, local e ano de publicação para esta referência, mantido o [S.l.: s.n.], [s.d.].

JESUS, Nicole Santos de *et al.* **O papel do enfermeiro na prevenção de complicações durante a hemodiálise**. Revista Multidisciplinar, v. 38, n. 1, p. 1-11, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.60223/revmultidisciplinar.v38i1.1762>. Acesso em: 19 jul. 2025.

MELO CERQUEIRA, Thais de; LOPES JÚNIOR, Hélio Marcos Pereira; SILVA, Luana Guimaraes da. **Cuidados de enfermagem ao paciente em hemodiálise, visando baixo índice de intercorrência**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 9, p. 2849-2861, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10n9.15565>. Acesso em: 09 ago. 2025.

MENDES, Francimeire Lopes; ALBUQUERQUE, Valdiana Gomes Rolim. **Intervenções de enfermagem no tratamento da hemodiálise**. Lumen et Virtus, v. 16, n. 49, p. 6121-6135, 2025. Disponível em:

<https://doi.org/10.47720/lev.v16n49.6121>. Acesso em: 30 fev. 2025.

Observação: A data "30 fev. 2025" é inválida, pois fevereiro só tem 28 ou 29 dias. Corrija para uma data válida (ex: 28 fev. 2025).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente**. Boletim Epidemiológico, v. 55, n. 12, p. 2, 11 set. 2024. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-11.pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

MOTA, Rubenilson Rodrigues. **Ações de enfermagem na prevenção de infecções relacionadas ao uso de cateter venoso central em pacientes submetidos à hemodiálise**. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.xxxxx/xxxx>. Acesso em: 14 ago. 2025. Observação: Não foi possível determinar o tipo de documento (TCC, dissertação, etc.), volume, número e páginas.

NERBASS, Fabiana B. *et al.* **Censo Brasileiro de Diálise 2023**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Nefrologia, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/kDwfc3xxqJbGJh4cTPZKBqw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2025.

PEREIRA, Fernanda Gomes; MARTINHO, Maria Antonieta Velosco. **Segurança do paciente em hemodiálise**: intervenções do enfermeiro para reduzir complicações em pacientes com cateter venoso central. Repositório Institucional do UNILUS, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.xxxxx/xxxx>. Acesso em: 08 jul. 2025.

RIBEIRO, Eliane Mori; VADOR, Rosana Maria Faria; MENÊSES, Thalita Martins Ferraz. **Eventos adversos na hemodiálise**: a importância do enfermeiro frente a educação continuada. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 5, p. 41247-41277, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n5-521>. Acesso em: 25 mai. 2025.

SANTOS PENNAFORT, Viviane Peixoto dos *et al.* **Percepção da enfermagem na preservação de cateter para hemodiálise**. RECIEN: Revista Científica de Enfermagem, v. 14, n. 42, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2024.v14.42>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SANTOS, Adriane Amaral dos *et al.* **O enfermeiro frente as complicações da fístula arteriovenosa do paciente renal crônico**. Revista Pró-UniverSUS, v. 15, n. 4, p. 74-84, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v15i4.2120>. Acesso em: 21 jun. 2025.

SANTOS, Ana Luiza. **Lesão renal aguda**: assistência de enfermagem durante a sessão de hemodiálise em Unidade de Terapia Intensiva. Research, Society and Development, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22985>. Acesso em: 11 ago. 2025.

SANTOS, Claudia dos *et al.* **A percepção do enfermeiro do paciente renal que apresenta complicações durante a sessão de hemodiálise.** Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 3, p. e3735-e3735, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/ced.v16i3.3735>. Acesso em: 04 jul. 2025.

SANTOS, Jeferson Gomes dos; SOUZA, Miriele Santos de; FARIA, Mariane Teixeira Dantas. **Atuação da enfermagem frente às intercorrências nas sessões de hemodiálise.** Revista Ciência (In) Cena, v. 1, n. 7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/ci.2020.v1.n7>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SANTOS, Natalina Martins dos *et al.* **A atuação do enfermeiro na linha de cuidado a pacientes em hemodiálise.** Revista Contemporânea, v. 3, n. 11, p. 21342-21358, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/rcpe.v3i11.689>. Acesso em: 06 jun. 2025.